

UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS HUMANAS FRENTE AO HIV/AIDS: RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS, ATITUDES E PERCEPÇÃO DE RISCO

Roberto Chaparro Lopes (robertochaparro10@hotmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

Segundo o Ministério da Saúde, de 2007 a 2021 o Brasil registrou 381.993 novos casos de infectados pelo HIV, dos quais 7,7% foram na Região Centro- Oeste. Neste período, verifica-se que a taxa de detecção do vírus vem diminuindo no Brasil desde 2012, e o estado de Mato Grosso do Sul apresentou uma queda de 26,6% entre os anos de 2010 e 2020. O ambiente universitário, com muitos jovens adultos com vida sexual ativa, é um espaço importante para se discutir a questão e onde a reflexão acerca do tema possa ser melhor suscitada. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa consistiu em identificar o conhecimento, atitudes e percepção de risco de universitários frente o HIV/AIDS. Para isso, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas na configuração Likert, que versava sobre: dados sociodemográficos; conhecimentos sobre a identidade do HIV, formas de contaminação, tratamento da doença, medidas de cuidado e prevenção; atitudes e percepção de risco frente o vírus HIV ou a AIDS plenamente manifesta; além de investigar sobre o contato teórico que os participantes possuíam sobre a temática, bem como, se sentiam necessidade de mais informações. Participaram do estudo acadêmicos da Faculdade de Ciências Humanas-FCH da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, dos cursos de Geografia, Ciências Sociais, História e Psicologia. A aplicação do questionário ocorreu tanto no formato online, quanto de forma presencial, no período que compreendeu janeiro a maio de 2022. Foram obtidas 315 respostas válidas, sendo 251 em questionários físicos e 64 na forma online. O curso que mais apresentou respostas foi de Psicologia (56,8%), a idade predominante dos participantes compreendeu 20 a 29 anos (76,5%), sendo a maioria dos respondentes do gênero feminino (69,5%) e solteiros(as) (86,7%). A maioria informa não ter participado de nenhuma atividade de informação sobre o HIV/AIDS (74,6%). De modo geral, os participantes expressaram conhecimento mediano sobre meios de transmissão do vírus e métodos de prevenção, de modo que 44,4% alegaram saber como se proteger e 38,1% apontaram que receberam todas as informações necessárias para se sentirem seguros. Os resultados mostram que os universitários apresentam noções acerca da contaminação e das pessoas portadoras do vírus coesas, não reproduzindo estigmas e preconceitos. No âmbito das atitudes, os entrevistados demonstraram compreender os meios de prevenção, onde 86,3% consideram o uso de camisinha nas relações sexuais como um meio eficaz de prevenção. Ainda, 41,9% dos participantes acreditam que estão suscetíveis a contrair

o vírus, embora a maioria apresente a percepção correta acerca das formas de infecção. Assim, consideramos a informação um meio importante para a prevenção, principalmente no ambiente de jovens, como o universitário.

Agradecimento: Agradecemos a PROPP/UFGD pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.